

PLANTAS DE MILHO SUBMETIDAS A UM BIOESTIMULANTE VEGETAL E DIFERENTES FONTES DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO

Luana Maria Borges Mota / bolsista¹

Gilberto Cunha Santos²

Carlos Alan Couto dos Santos / orientador³

¹Campus Gov. Mangabeira. E-mail: luaa.maria00@gmail.com

²Campus Gov. Mangabeira. E-mail: gilbertocunha05@hotmail.com

³ Professor/Orientador- Campus Gov. Mangabeira. E-mail: alan.couto@ifbaiano.edu.br

Um experimento foi implantado com objetivo de avaliar a ação de um bioestimulante vegetal, combinado ao efluente de um sistema aquapônico e água subterrânea, no crescimento inicial de plantas de milho. O experimento foi realizado no viveiro de mudas do grupo de estudos FEVEPE (Fisiologia de Espécies Vegetais com Potencial Energético) e no Laboratório de Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação – Campus Governador Mangabeira. Foram utilizadas sementes de milho e o efluente do sistema aquapônico e a água subterrânea, combinados à aplicações com o bioestimulante via foliar, que possui em sua composição química três reguladores de crescimento (ácido indolbutírico = 0,005%, cinetina = 0,009% e ácido giberélico = 0,005%). Os tratamentos foram: T1 = controle, plantas irrigadas apenas com água subterrânea; T2 = plantas irrigadas com água subterrânea e pulverização foliar com 4 mL do bioestimulante L⁻¹; T3 = plantas irrigadas com efluente do sistema aquapônico; T4 = plantas irrigadas com efluente do sistema aquapônico e pulverização foliar com 4 mL do bioestimulante L⁻¹ e T5 = plantas desenvolvidas na cama de cultivo do próprio sistema aquapônico. Para os tratamentos com pulverização foliar com o bioestimulante, foi realizada uma aplicação aos 10 DAE (dias após a emergência). Aos 45 DAE, as plantas foram retiradas cuidadosamente dos vasos para serem avaliadas as seguintes variáveis: diâmetro do caule (DC), altura da parte aérea de planta (APA), comprimento da raiz (CR), comprimento total de plantas (CTP), número de folhas (NF), massa seca da raiz (MSR), caule (MSC), folha (MSF), total (MST) e o teor de clorofila total (CLFt), no estágio vegetativo de 8 a 9 folhas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e oito repetições. Plantas oriundas do tratamento T4 apresentam melhor desempenho em relação ao tratamento controle, para todas as variáveis estudadas, com exceção da massa seca de caule.

Palavras-Chave: Aquaponia, regulador vegetal, *Zea Mays*